



ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE BANDAS DE NEGROS NO BRASIL

Marcos dos Santos Moreira¹

Ana Greyce Moraes Pereira²

Resumo: Dissertar sobre a inclusão de negros nas bandas de música brasileira, é adentrar por um universo amplo de histórias, de casos e registros sobre a relevante e fundamental participação fundamental dos negros escravizados e seus afrodescendentes brasileiros, mulatos e mestiços nas agremiações filarmônicas. Neste artigo, pretendemos realizar uma breve abordagem histórica e alertar sobre a necessidade de um aprofundamento sobre o relevante registro para as filarmônicas nordestinas e brasileiras em geral, onde os negros tiveram fundamental participação em sua formação e concepção para os dias de hoje.

Palavras-chave: negros; bandas de música; bibliografia; história; musicologia.

HISTORICAL APPROACH ON BLACK BANDS IN BRAZIL

Abstract: Dissert on the inclusion of blacks in Brazilian music bands, is to enter a wide universe of stories, cases and records about the relevant and fundamental participation of enslaved blacks and their Brazilian afro-descendants, mulattos and mixed-race people in philharmonic associations. In this article, we intend to make a brief historical approach and to warn about the need for a deepening on the relevant record of the northeastern and Brazilian philharmonic in general, where the blacks had a fundamental participation in their formation and conception to the present.

Keywords: black; Music bands; bibliography; history; musicology.

APPROCHE HISTORIQUE SUR BANDES DE MUSICIENS NOIRES AU BRÉSIL

Résumé: Dissserter sur l'inclusion des Noirs dans les bandes de musique brésilienne, est entrée par un vaste univers d'histoires, le cas et les dossiers sur la relevance et fondamentale participation des noires esclavisés et leurs afro-descendants brésilien, mulâtres et métis dans les associations philharmoniques. Dans cet article, nous avons l'intention de procéder à une approche historique bref et avertir de la nécessité d'un approfondissement du dossier pertinent à la philharmonie de Nord-Est et du Brésil en général, où les Noirs avaient un rôle fondamental dans sa formation et la conception d'aujourd'hui.

Mots-clés: noir; bandes de musique; bibliographie; histoire; musicologie

¹ Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia, líder do Grupo de Pesquisa Metodologia e Concepção Social do Ensino Coletivo Instrumental vinculado ao CNPQ e Universidade Federal de Alagoas onde exerce a função Docente Adjunto. Também é autor do livro “História das Mulheres em Bandas de Música”, editado em Portugal em 2015.

² Graduada em História pela Universidade Federal de Alagoas e pesquisadora do Grupo Ensino Instrumental –CNPQ na linha Musica e Sociedad. Sua pesquisa está relacionada as bandas de Música do Baixo São Francisco alagoano. Atuou como docente na rede Pública estadual de Alagoas.



ABORDAJE HISTÓRICA SOBRE BANDAS DE NEGROS EN BRASIL

Resumen: Disertar sobre la inclusión de los negros en las bandas de música brasileña, es adentrar por un universo amplio de historias, de casos y registros sobre la importante y fundamental participación de los negros esclavizados y sus afro descendientes brasileños, mulatos y mestizos en las agremiaciones filarmónicas. En este artículo, pretendemos realizar un breve abordaje histórico y alertar sobre la necesidad de un profundizar sobre el relevante registro para las filarmónicas nordestinas y brasileñas en general, donde sus negros tuvieron fundamental participación en su formación y concepción para los días de hoy.

Palabras-clave: negros; bandas de música; bibliografía; historia; musicología.

INTRODUÇÃO

Esta participação de negros se deu muito antes da chegada da família Real portuguesa em 1808. As charangas e as ditas “bandas de negros” já ecoavam seus sons pelos campos e cidades do país. Também, principalmente se deve as primeiras incursões do período dos engenhos, na produção extrativista colonial destas fazendas brasileiras. Sabe-se dos milhares de negros comercializados, a partir de épocas oitocentistas, em várias regiões do Brasil³.

Um exemplo de uma das vias de entrada escrava de grande porte se deu no Rio de Janeiro, no Cais do Valongo:

Cais do Valongo foi por onde chegaram milhares, centenas de milhares de africanos, entre o final do século xviii e o início do século xix. Por ali entravam os africanos escravizados e depois de 1830, 1840 e 1850, após uma série de leis, o tráfico foi proibido e o local se transformou, com outras ocupações. Na verdade, ele foi encoberto; foi enterrado naquela região um passado que se queria esquecer e agora com as reformas do porto houve a oportunidade, também política, que os movimentos negros rei - vindicaram, de se mostrar de novo aquele local. A região do Valongo foi, inicialmente, ocupada para receber os africanos escravizados que antes chegavam pela praça xv, pelo centro da cidade, pelo Paço Colonial e pelo Paço Imperial. Como a cidade crescia no século xviii, as autoridades decidiram deslocar a chegada dos africanos para um lugar distante. O Cais do Valongo era considerado longe do centro da cidade. (Assunção, 2014).

Mas esta entrada não foi a única e não se deu em apenas terras fluminenses. Em Salvador, Recife, São Paulo e nas vilas interioranas, de várias outras cidades brasileiras

³ Em Moreira, (2007) música brasileira, a exemplo do documento igualmente abordado por Almeida (1942: 213) em *História da Música Brasileira* e pelo Prof. Horst Schwebel (1987: 25) em *Bandas, Filarmônicas e Mestres da Bahia*.



em formação de metrópole, foram também responsáveis por este famigerado mercado escravagista.

Atentando sobre a contribuição dos negros na cultura brasileira, o sociólogo Muniz Sodré em sua obra *Claros e Escuros, identidade, povo e mídia no Brasil*, comenta que a estigma histórica negativa dos negros se deve ao “*signo presente de um passado ausente*” (SODRÉ, 1999, p.118). Ou seja, muitos destas histórias ainda estão a serem reveladas e no caso das bandas de música o hiato, o vazio nos textos acadêmicos amplia esta estatística de escassez de escritos sobre o assunto.

NA LITERATURA FILARMÔNICA

Podemos encontrar na literatura filarmônica algumas pontuações. Ratificando; nas fazendas coloniais se organizavam *bandas de negros* ou *bandas de fazenda*, como denomina Cajazeira (2004, p.12). Isto ocorria por volta de 1583, tanto Bahia como em Pernambuco, que tinham em média mais de 100 engenhos. Geralmente, estas bandas de negros escravizados eram decorrentes de engenhos de cana de açúcar, que exerciam o apogeu econômico no Brasil Colônia.

Na tese de Doutorado realizada em 2012 pela USP (Universidade de São Paulo) com o tema *Escravos da Nação: O público e o privado na escravidão brasileira, 1760 a 1876*, Ilana Peliciari Rocha, cita alguns casos de alforria ou fuga de trabalho braçal por alguma habilidade musical de negros na Fazenda Santa Cruz no Rio de Janeiro⁴. Dentre os casos descritos há um relato de uma escrava denominada Virginia Maria, que com apenas 22 anos, por ser musicista e não se sabe se de banda de música, obteve tal alforria. Segundo a autora a ida de escravos para as atividades musicais estava ligada a certo aprimoramento desta arte, pois era uma manifestação apreciada pela Corte de D. João VI, e tal exposição destes elementos pelos Senhores de Engenho lhe era favorável de maneira sociopolítica. Na própria obra a autora comenta sobre citações do escritor Antonio Carlos dos Santos, na sua obra *Os Músicos Negros Escravos da Real Fazenda Santa Cruz no Rio de Janeiro (1808-1832)* onde cita o seguinte trecho; “O ensino constante (na fazenda Santa Cruz) desde cedo, mantinha-se orquestra e a Banda de Música de Santa Cruz supria de músicos escravos negros ou libertos” (Santos, 1998, p.118).

⁴ Verificar nas referências bibliográficas deste capítulo.



Tal obra foi também abordada por Binder (2006) em dissertação de mestrado denominada *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. Segundo Binder, as capelas musicais existentes no Vale do Paraíba possibilitaram constituições de bandas formadas por negros que eram negros escravizados das fazendas de café, no auge da cafeicultura paulista oitocentista.

O vale do Paraíba, entre o Rio de Janeiro e São Paulo, foi uma região onde existiram algumas capelas musicais formadas por músicos escravos, principalmente depois da expansão cafeeira na região e o surgimento dos barões do café ... Possivelmente feita por volta de 1880. (Binder, 2006, p.68).

No Brasil, a partir do segundo reinado, propriamente na segunda metade do século XIX, com o acréscimo das cidades pós-libertação dos negros escravizados e o desenvolvimento das zonas urbanas, expandem-se as profissões. Em São Paulo as bandas de música têm diversas vertentes em sua história. A contribuição das bandas militares em relação às bandas civis é decorrente também de um número considerável de regimentos musicais, principalmente na baixada santista, ainda no século XIX.

No desenvolvimento das primeiras cidades nordestinas aparecem paralelamente as *bandas de barbeiros*, negros e mulatos que tocavam em festas populares onde o mestre era um próprio músico mais desenvolvido. Tocavam em formas de *charangas* e geralmente tinha conhecimento musical elementar, ou, como afirmava Tinhorão (1997) em Peres (2005), as *bandas de barbeiros eram bandas formadas por ex-escravos que tocavam de ouvido*, comuns não só no nordeste, como em outras províncias brasileiras, de norte a sul.

Fig. 1-Banda de Escravos em Bananal-São Paulo, século XIX





Fonte: Autor desconhecido

No Estado de Pernambuco, documentos do século XVII (1637/1644) registram a invasão Holandesa, a intervenção de Maurício de Nassau e narram que vilas pernambucanas mantinham música em seus regimentos militares. Também o musicólogo Vasco Mariz (2000, p. 15) apresenta o seguinte texto na obra *História da Música no Brasil*: “...Os conjuntos de choromelleiros [chameleiros] de Pernambuco... no século XVII, com muitos louvores à habilidade interpretativa dos negros”. Em Pernambuco, dentre as filarmônicas mais antigas e que provavelmente tinham afrodescendentes em seus quadros, estão a Sociedade Filarmônica Curica, de 1848 e a Sociedade de Música Saboeira, fundada em 1849, ambas de Goiana; Sociedade Cultural São Sebastião, de 1887; Orquestra Filarmônica 28 Junho, de 1905; Sociedade Artística Paudalho, de 1852; e a Filarmônica São Sebastião, fundada no dia 20 de janeiro de 1887. Muitas destas agremiações formadas provavelmente por negros, mulatos e mestiços da Zona da Mata pernambucana. Assim podemos afirmar que os descendentes afros brasileiros, posteriormente a libertação dos escravos, foram diretamente responsáveis de centenas de formações filarmônicas e contribuíram nas constituições de sociedades civis euterpianas por todo o Brasil, especificamente no nordeste.

Na Bahia consta a região do Recôncavo, que em eras oitocentista fora grande setor de fazendas de canas de açúcar e outros produtos e até os dias atuais concentra uma variedade de cultura negra no interior do Estado baiano. Portanto, no século XIX, também podemos registrar nesta região as importantes obras para banda e instrumentos de sopro do mestre de banda e compositor Manuel Tranquilino Bastos, em Cachoeira, município do Recôncavo Baiano, que nos deixou um legado de mais de 700 composições.

Fig.2 Maestro Manuel Tranquilino Bastos



Fonte: Autor desconhecido

Tal Maestro era negro e abolicionista e fundou a Filarmônica Lira Ceciliana, em 13 de maio de 1870. Coincidentemente ou não, 18 anos depois ocorre a abolição da escravidão no país na mesma data, 13 de maio de 1888, um prenúncio do maestro baiano. Também fundou a Filarmônica Lira São Gonçalense de São Gonçalo dos Campos, em 1901, ao mesmo tempo cidade do Recôncavo da Bahia.

Outros exemplos poderiam ser citados em outras localidades do nordeste ou de outras regiões do Brasil. Não se citou aqui neste texto, as filarmônicas formadas na região norte, tão explicitadas por Vicente Sales na sua obra *Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará*. Nisto vimos tal necessidade de se expandir tal tema pelo fato de falarmos de um país de dimensões continentais e que nos impede, a priori, de estender o assunto para outras regiões do país.

Mencionamos aqui uma sucinto quadro de algumas textos que citam negros ou tempo histórico na formação de grupos de filarmônicas no país:

Quadro 1. Bibliografias que citam negros na formação de grupos de filarmônicas

Autor	Obra/ano
Pablo Sotoyo Blanco	<i>Filarmônicas da Bahia: tradição cultural incentivada ou politicamente dependente?.</i> (2006)
Harri Crowl Jr.	<i>A presença da Música Portuguesa no Brasil Colônia</i> (1994)
Karl Horst Schwebel	<i>Bandas, Filarmônicas e Mestres da Bahia</i> (1987)
Mary Ângela Biason	<i>Banda Euterpe Cachoeirense: acervo de documentos</i> (2012)
Juvino Alves	<i>Manuel Tranquilino Bastos: Um Estudo de duas obras para Clarineta</i> (2003)



Fonte: elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é necessário que a pesquisa sobre negros nas filarmônicas seja feita de forma pontuada, e que nestes pontos seja aprofundada. Isto devido a uma serie de contextos geográficos e culturais diversificados e que talvez desta forma este tema fosse mais bem organizado, sistematicamente.

A obra aqui relatada pontua um grande foco das bandas nordestinas e fundamental no resgate e no hiato temporal que foi nos deixado na história filarmônica.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. *Roda dos Saberes do Cais do Valongo* (Prefácio), 1ª Edição 2015, Rio de Janeiro, Brasil

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. Dissertação de Mestrado. UNESP: São Paulo, 2006.

CAJAZEIRA, Regina Célia. *Educação continuada para Músicos da filarmônica Minerva-Gestão e Curso Batuta*. Tese de Doutorado. UFBA: Salvador, 2004.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 5ª ed.revista e ampliada, Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2000.

MOREIRA, Marcos dos Santos. S. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (Itabaiana-SE): estudo musicológico-histórico sobre a origem dos seus antecedentes*. ETD. Educação Temática Digital. , v.10, p.133, nº 1 - 143, 2009.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe*. Opus (Belo Horizonte. Online). , v.15, p.126 - 140, 2010.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *O Gênero nas Bandas de Música no nordeste: suas relações afetivas*, anais do VII Enecult, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2011.

MOREIRA, Marcos dos Santos. *Bandas de Música e Gênero: Uma Busca da Ativa Participação da Mulher Nordestina*. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. , v.4, p.66 - 76, 2013.

SANTOS, Antonio Carlos dos. *Os Músicos Negros - Escravos da Real Fazenda de Santa Cruz no Rio de Janeiro (1808 - 1832)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humans, UNESP. Assis. 1998.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará*. Brasília: Gene Gráfica e Editora, 1985.

SODRÉ, M. Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.



ROCHA Ilana Peliciari *Escravos da Nação: O público e o privado na escravidão brasileira, 1760 a 1876*, Tese de Doutorado.USP: São Paulo, 2012.

Recebido em junho de 2016
Aprovado em setembro de 2016